

Folha Informativa

Janeiro a Junho 2014

EDITORIAL

Desafios na adolescência

O processo de individualização e de autodeterminação dos adolescentes face ao seu meio ambiente e face aos seus pares, depende de uma grande multiplicidade de fatores que se relacionam entre si e que concorrem, com pesos relativos diferentes, para uma saudável e íntegra maturidade psico-emocional.

Os estádios do desenvolvimento psicossocial, caracterizam-se por um conjunto de mudanças, aquisições e alterações pessoais, que interferem de forma global com o que se conhece do sujeito, envolvendo-o como um todo num processo de metamorfose complexo. Para além das mudanças biológicas que são, geralmente, as prin-

cipais a ocorrer, ocorrem mudanças ao nível do desenvolvimento cognitivo, observam-se alterações/ajustamentos emocionais, nomeadamente ao nível da autoimagem.

Assiste-se a uma maior autonomização e desenvolvimento moral, na medida em que os contextos onde estes adolescentes/jovens se inserem permitem, em maior ou menor grau, a formação de alguns valores.

Na esfera social, sobretudo na interação com os seus pares, os jovens experimentam novos papéis sociais e desenvolvem as capacidades de autocritica e de análise de diferentes perspetivas (criam espaços de discussão dos seus problemas, formam e partilham opiniões acerca de si, dos outros e do mundo).

Assim, o jovem supera o egocentrismo característico do início da adolescência. Nesta fase de maior disponibilidade para os outros e para a sociedade, a família, o grupo de pares e a escola constituem os principais agentes socializadores, podendo ser, paradoxalmente, tanto fatores de risco, quanto de proteção ao longo deste processo.

Ao nível da família, ocorrem as primeiras renegociações das ligações afetivas e da autonomia.

Através das relações afetivas e emocionais, transmitem-se os valores que irão orientar o jovem na definição e prossecução de um projeto de futuro.

Ao nível do grupo de pares, o jovem privilegia os amigos em detrimento dos seus pais. O grupo exerce grande influência sobre

Folha Informativa

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas equipas: Ana Isabel Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves, Paula Paçó

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação: Paula Paçó e Bruno Pio

Processamento de texto e composição gráfica: Ana Tarouca e Nuno Domingues

Imagens: Projecto Rua

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ

1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt

ele, o seu efeito de modelagem social pode funcionar como elemento de comparação social e agente de persuasão. Deste modo o sentimento de aceitação e pertença a um grupo é uma das aquisições afetivas mais relevantes neste estágio do desenvolvimento.

Ao nível da escola, os adolescentes estabelecem amizades, relações que adquirem grande importância, a relação com os professores e a percepção que estes fazem transparecer dos jovens poderão influenciar significativamente o seu desempenho académico, bem como o tipo de grupos nos quais se integram. Os alunos que valorizam a escola e as boas notas estão geralmente agrupados e são mais propensos a um maior bem estar e a prosseguir os estudos ao invés daqueles cujos grupos valorizam outros aspetos.

Nesta folha informativa o IAC – Projecto Rua lança aos profissionais da área da infância e juventude um convite à mudança de paradigma na Intervenção Social, um convite à humildade e à abertura para uma atitude mais humana, na forma como nos relacionamos com os adolescentes/jovens com quem trabalhamos.

Matilde Sirgado

Coordenadora do Projecto Rua

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL – CENTRO

2º ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO 2014 - POBREZA INFANTIL

O Observatório de Luta Contra a Pobreza na cidade de Lisboa definiu como prioridade temática para 2014 a Pobreza Infantil, problema que, pela sua visibilidade, intensidade, extensão e persistência, tem suscitado forte preocupação a nível europeu, tendo mesmo sido declarada uma prioridade da União Europeia no âmbito da Estratégia Europa 2020, bem como entre o vasto leque de pessoas e organizações que promovem a luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa.

Neste sentido, este Observatório convidou um conjunto de entidades, entre as quais, o IAC – Projecto Rua a participar num encontro que dinamizou no dia 23 de Maio cujo objetivo pretendia promover a discussão sobre a Pobreza Infantil em Lisboa com o intuito de aprofundar o seu conhecimento e encontrar pistas de orientação para uma atuação futura.

Neste encontro em espaço informal, foi possível contar com a presença de instituições e vários projetos, onde se facilitou a troca de conhecimentos, o debate e a reflexão.

Em termos de conclusão foi possível identificar alguns aspetos que

deverão ser melhorados, nomeadamente a nível da informação disponível, uma vez que esta deveria ser articulada e não sectorizada por Ministérios, autarquias, entidades e comissões, de forma a facilitar a sua sistematização.

Outro aspeto importante para a erradicação da pobreza prende-se com a necessidade de se perspetivarem intervenções a médio e longo prazo, e não só ações de carácter paliativo e de emergência.

Foi ainda referida a necessidade de se promoverem mecanismos de reflexão, debate, e ação integrada e transversal no combate a este fenómeno.

Importa a adoção de uma estratégia nacional e local de luta contra e pobreza e exclusão social.

Lídia Velez

Conceição Alves

EXPERIMENTAR PARA DESCOBRIR

Ao longo deste semestre a equipa do CDIJ - Centro dinamizou um conjunto de ações com os jovens que acompanha.

Tendo em atenção a idade destes jovens e as suas expectativas foram preparadas atividades dentro e fora do espaço, de modo a trabalhar algumas competências pessoais e sociais que se vêm revelando essenciais no êxito dos seus projetos de vida.



Face à ausência de hábitos saudáveis e de disciplina, considerando a sua baixa auto-estima, muitas vezes associada ao insucesso e ao abandono escolar precoce, torna-se imprescindível que descubram e acreditem nas suas capacidades.



A caminhada noturna a Sintra possibilitou a vivência em grupo de diferentes emoções. O medo foi enfrentado em conjunto, com recurso à interajuda e humor.

No atelier de cocktails, misturaram-se sabores e cores, promo-



vendo a criatividade e hábitos saudáveis.

No atelier das bolachas, foram utilizados ingredientes novos para alguns jovens, que pela primeira vez tiveram a oportunidade de confeccionar um doce.

Foram ainda decorados frascos, e as bolachas foram oferecidas com afeto e arte a alguém especial.

Realçamos ainda a importância da participação dos jovens em atividades de âmbito transversal, pois permitem o contacto com outros jovens, novas experiências e diferentes aprendizagens.

Lídia Velez
Conceição Alves

A EDUCAÇÃO É UMA TAREFA PARA TODOS

A família continua a representar o primeiro espaço de realização e desenvolvimento da personalidade humana e da solidariedade entre gerações. Assim, estamos bem conscientes que é de primordial importância o envolvimento das famílias na vida dos seus filhos.

Continua a ser nosso objetivo, responsabilizá-las de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado.

De entre várias ações que foram desenvolvidas com estas famílias, nomeadamente as visitas domiciliárias e o acompanhamento a

serviços, damos destaque às sessões de formação parental.

Estas pretendem fortalecer a relação pais/filhos, aumentar a capacidade de diálogo e comunicação na família e abordar a importância do estabelecimento e cumprimento de regras e limites.

Fomentar uma relação saudável contribui para tornar mais eficaz as práticas educativas.

Nas sessões dinamizadas pela equipa, identificámos capacidades para enfrentar desafios, acreditamos que o erro é uma oportunidade para aprender, procuramos transmitir que atitudes e estratégias positivas contribuem para superar obstáculos.

Algumas destas famílias apresentam dificuldades em investir. Neste sentido, articulámos com entidades parceiras, designadamente o Movimento de Defesa da Vida (MDV), para que os pais com interesse e disponibilidade pudessem incluir-se no “grupo de pais”, com sessões quinzenais.

A equipa tem feito alguns esforços no sentido de implicar as famílias na educação dos seus filhos, procurando motivá-las para participarem em momentos conjuntos de reflexão e aprendizagem.

Deste modo, acreditamos que é possível a mudança.

Lídia Velez
Conceição Alves

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL – ORIENTAL

AS SESSÕES LÚDICO PEDAGÓGICAS



A equipa do CDIJ – Oriental iniciou em outubro de 2013 um novo enfoque na sua intervenção.

Sessões lúdico pedagógicas nas escolas cujo tema central são os Direitos e Deveres das Crianças. No 1º período abordámos a temática da Solidariedade em que de uma forma dinâmica, procurámos motivar as crianças para atitudes de responsabilidade e solidariedade para com os outros.

No 2º período dinamizámos o direito à diferença em que sensibilizámos os alunos para a aceitação do outro, independentemente das suas diferenças.

Já no 3º período está a ser trabalhado o direito a brincar, em que estimulamos a criatividade levando os alunos a fazerem o seu próprio brinquedo com material reciclável. Todo este trabalho e articulação com a escola tem possibilitado uma aproximação entre ambas as entidades.

Acreditamos que desta forma contribuímos para que as crianças, ao longo do seu percurso escolar, tenham acesso a recursos e pers-

petivas várias o que leva a um melhor desenvolvimento global. As sessões têm sido valorizadas quer pelos alunos quer pelos professores, por serem informais e apostarem no lúdico não deixando de transmitir conteúdos muito importantes para a vida das crianças.

Anabela Alves

Tec. Sup. de Educação Social

Carla Fonseca

Tec. Sup. de Educação Social

ATELIER PARA OS MAIS PEQUENOS...



Quanto mais cedo se iniciar a intervenção, maior é o potencial de desenvolvimento de cada criança.

Neste sentido, a equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental intervém com as crianças de 1º ciclo a dois níveis:

- Durante o ano realiza sessões lúdico pedagógicas em sala de aula sobre os direitos das crianças e animações de intervalo ao longo do ano letivo.

- Nas férias organiza atividades lúdico pedagógicas no espaço IAC ou visitas lúdico pedagógicas.

Nas férias da Páscoa, as crianças desenvolveram atividades relacionadas com a época em questão, construíram coelhinhos da Páscoa e caixas de papel para levarem os ovos de chocolate, “miminho” oferecido pela equipa. Fizeram ainda um painel relacionado com este tema para decorar a parede da sala. Na interrupção letiva do carnaval, construíram a sua própria máscara e ainda o seu super herói articulado (para uns foi o Homem – Aranha, para outros a famosa Hello Kitty).

A equipa vai continuar a apostar no trabalho de prevenção com estas e outras crianças porque é na infância que se desenvolvem as competências essenciais para um desen-



volvimento intelectual, social e afetivo saudável.

Anabela Alves

Tec. Sup. de Educação Social

Paula Almeida

Animadora

COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA NA FREGUESIA DE MARVILA



No passado dia 30 de Maio decorreu na Mata do Vale Fundão, a comemoração do Dia Mundial da Criança organizado pelo Pelouro da Educação da Junta de Freguesia de Marvila. O IAC Projecto Rua associou-se a esta iniciativa no âmbito da parceria entre aquela Junta de Freguesia e a equipa do CDIJ Oriental, que intervém no Bairro do Condado na zona Oriental de Lisboa.



O tema escolhido foi: “Obrigado Mãe Terra”, associado ao Ano Internacional da Agricultura Familiar. Neste âmbito foi lançado o desafio aos parceiros de proporcionarem às crianças das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, ateliers e atividades que se enquadrassem no mesmo tema. Os parceiros locais aceitaram muito positivamente o desafio e a atividade foi um sucesso.



A equipa levou a plantação de vasos reciclados feitos a partir de rolos de papel higiénico. No fim do dia, apesar do cansaço, regressámos com a certeza de que mais uma vez contribuímos para fazer sorrir umas boas centenas de crianças.

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

AS ANIMAÇÕES DE INTERVALO

O trabalho com a Escola de 1ºCEB nº54 do Bairro do Condado, foi um dos eixos fundamentais de trabalho desta equipa ao longo deste ano letivo. Neste âmbito realizámos um total de 4 dias de animação de intervalo.

Trabalhámos o direito a brincar no pátio da escola para todos os alunos de 1º CEB. A equipa distribuída por 6 postos diferentes ia recebendo os cerca de 230 alunos da escola. Ao longo do dia há 3 intervalos de cerca de 30 minutos cada, o que possibilitou que as crianças fossem circulando entre os postos.

Os postos de maior sucesso são: o jogo da pesca feliz; a estafeta divertida; o passeio de skate; a gincana com trotinetes; o jogo da glória; a baliza da sorte; o estendal da primavera e o jogo da cor da.

A chegada da equipa é sempre motivo de grande alegria e agitação. À despedida ouvíamos as perguntas: “Amanhã estão cá

outra vez?”; “Quando voltam?”; “Porque é que não vêm todos os dias?”, ...

Sabemos que estes momentos fazem a diferença na vida destas crianças e que a presença do IAC é para eles, sinónimo de diversão, alegria e presença amiga.

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

AVALIAÇÃO DO PERCURSO ESCOLAR

No âmbito do trabalho desenvolvido com as crianças/ jovens acompanhadas pelo centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Oriental, a equipa articula com os diretores de turma de cada criança/jovem com o objetivo de fazer o ponto de situação do seu percurso escolar. Nestas reuniões de avaliação começamos por explicar a nossa intervenção e em conjunto delineamos estratégias para que possamos ser um recurso no processo educativo das crianças/ jovens e articulado com as famílias.

A equipa conversa com as crianças/ jovens sobre os resultados obtidos e o seu comportamento e reforçamos o que está a correr bem. Refletimos e tentamos encontrar estratégias para melhorar o seu desempenho.

A maioria dos professores refere o fraco interesse/ envolvimento da parte da família no percurso escolar do seu educando. Neste sentido, para além da devolução

escolar que é feita também à família, a equipa tem o papel fundamental de sensibilizar os encarregados de educação para a importância do acompanhamento e de uma maior aproximação à escola. As avaliações escolares permitem à equipa um melhor conhecimento da situação escolar das crianças/jovens. Deste modo, podemos atuar na resolução de situações problemáticas e também na motivação para a frequência escolar.

Anabela Alves
Educatora Social

CENTRO DE APOIO COMUNITÁRIO

COSTUMES E MUDANÇA, NOVOS DESAFIOS NUMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO—“APRENDER NA RUA”, INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS CIGANAS

A intervenção com a comunidade do bairro Alfredo Bensaúde é para a equipa um desafio diferente das comunidades anteriores. Encontramos uma população maioritariamente de etnia cigana que, em muitos casos, se encontra em situação de grande fragilidade socioeconómica, com carência a vários níveis e, agravadas agora, por um maior rigor por parte de alguns serviços que reduziram substancialmente os apoios económicos, alimentares e também com maior exigência na área da habitação.

Após um ano de intervenção no bairro, temos já algumas metas

atingidas, sobretudo ao nível da relação de proximidade com as famílias, pois sendo a integração socioeducativa de crianças e jovens o nosso objetivo principal, consideramos fundamental a intervenção junto dos pais, cujas expectativas em relação à escola e à escolarização ainda não motivam um investimento importante no acompanhamento da integração escolar das crianças. Conseguimos, durante este ano, apoiar alguns menores a regressar à escola e a reduzir o nível de absentismo, mas temos ainda um longo caminho nesta jornada, pois os hábitos de vida, sem vínculos às estruturas do estado, próprios da comunidade cigana e a resistência em promover ou em ceder à mudança, dentro das normas da sociedade dominante, estão ainda muito enraizados e continuam a ser uma barreira para a obtenção dos resultados esperados por parte dos serviços, das instituições e técnicos que vão procurando ajudar. É preciso entender que existem razões históricas para que se tenha desenvolvido esta resistência, razões ainda presentes na memória coletiva do povo cigano (discriminação, perseguição, homicídios e outros atos bárbaros perpetrados em toda a Europa, ao longo de 5 séculos). Também a desconfiança e o preconceito em relação aos ciganos se expressa, atualmente, das mais variadas formas entre nós... mas agora importa encontrar uma ponte para o diálogo de forma a podermos facilitar o

desenvolvimento e integração das gerações mais novas. Neste sentido, temos auscultado, alguns jovens e mães sobre o futuro das suas vidas e dos seus filhos e sobre os objetivos escolares ou profissionais. Ficámos com um nó na garganta quando muito frontalmente uma mãe de uma menina de 9 anos nos disse que a filha só iria andar na escola até ao 4º ano, por motivos de proteção da virgindade... ou quando nos disseram que a menina de 14 anos não podia ir para aquela escola, que é mais longe de casa, porque o pai lá de dentro da cadeia não o permite e por tantos outros exemplos em que as mulheres e raparigas referem não estar autorizadas a trabalhar ou a sair sozinhas para os passeios ou mesmo para tratar de assuntos importantes para a família. Enfim, muitas são também as que vão desabafando, em voz baixinha e com cuidado de quem as ouve, que já gostavam de ter outra vida, que gostavam de ter um emprego e de gerir o seu dinheiro,



desenvolvimento e integração das gerações mais novas.

Neste sentido, temos auscultado, alguns jovens e mães sobre o futuro das suas vidas e dos seus filhos e sobre os objetivos escolares ou profissionais. Ficámos com um nó na garganta quando muito frontalmente uma mãe de uma menina de 9 anos nos disse que a filha só iria andar na escola até ao 4º ano, por motivos de proteção da virgindade... ou quando nos disseram que a menina de 14 anos não podia ir para aquela escola, que é mais longe de casa, porque o pai lá de dentro da cadeia não o permite e por tantos outros exemplos em que as mulheres e raparigas referem não estar autorizadas a trabalhar ou a sair sozinhas para os passeios ou mesmo para tratar de assuntos importantes para a família. Enfim, muitas são também as que vão desabafando, em voz baixinha e com cuidado de quem as ouve, que já gostavam de ter outra vida, que gostavam de ter um emprego e de gerir o seu dinheiro,

que gostavam de viver longe das outras famílias ciganas para não serem observadas e faladas, que gostavam de viver longe das sogras que as controlam e instigam os maridos contra elas, em defesa dos costumes e da honra da família... Noutro lugar diz-nos um jovem que não pensa casar com uma cigana pois desse modo não poderia levar a sua própria esposa, a uma discoteca... Outras mães referem que não querem que as filhas se casem cedo e que gostavam que filhos e

juízo, quer da sua própria etnia, (quando por necessidade dos subsídios ou por assim o entenderem, lá vão mantendo as filhas na escola ou em cursos profissionais), quer por parte dos “senhores” (que somos nós) quando fazem o contrário.

A realidade dos ciganos em Portugal já não é muito desconhecida, especialmente na área do social. Foram realizados inúmeros estudos antropológicos, sociológicos e estatísticos, que nos informam das suas

pequeno grupo de instituições com poucos recursos a tarefa de promover a integração de famílias que estão, no contexto atual, no limiar da sobrevivência, condicionadas pelo controlo social dos seus pares, pelo controlo tributário e judicial sobre as suas práticas profissionais ancestrais da venda ambulante, pela crise que empobreceu os clientes, pelas suas baixas qualificações e dificuldades no acesso ao emprego, etc. É a estas famílias que nós nos vamos dedicar nos próximos tempos, nós e um punhado de outros técnicos de instituições parceiras que fazem muito esforço para que as coisas se ajustem, numa corrida contra o tempo, pois os critérios atuais para se ser um cidadão útil (com 12º ano de escolaridade ou curso equivalente) não estão ao alcance da maioria das crianças e jovens que hoje acompanhamos.



filhas estudassem e pudessem ter um emprego pois a vida da venda já não rende, e os subsídios também não chegam... que gostavam de ser livres de residir ou passear em qualquer lugar sem medo dos contrários (famílias alargadas, com as quais já algum membro da sua família teve conflitos e com as quais não se podem encontrar). Muitas das regras e costumes ciganos já não fazem sentido para gerações mais novas e sobretudo para as famílias mais pobres, pois vão sofrendo na pele o controlo e

características; já foram implementados, de norte a sul, diversos projetos de apoio, alguns com sucesso que importaria replicar. Pela nossa parte, temos procurado informação/formação junto de especialistas e das instituições que acompanham a comunidade cigana há mais tempo e temos aprendido muito com toda esta experiência, mas não deixamos de ficar surpreendidos com a realidade que se vive no Bairro Alfredo Bensaúde, que dentro das portas da Capital do país, deixa nas mãos de um

Teresa Simões

PAQUIEF

ASSEMBLEIA DE TURMA: “A VOZ DE TODOS”

No presente ano letivo, realizaram-se trimestralmente Assembleias de Turmas nos diferentes grupos-turma PIEF que o IAC-Projecto Rua acompanha. Neste espaço privilegiado de Participação Ativa, os alunos assumiram o protagonismo, ficando as Técnicas de Intervenção Local do IAC e os Diretores de Turma no papel de moderadores.

A Assembleia foi um espaço de encontro de vozes, em que cada turma se reuniu, dando o direito a cada aluno de manifestar a sua opinião, discutindo, negociando e expressando as suas próprias ideias e sentimentos com os outros jovens. Desta forma, foi proporcionado aos alunos o desenvolvimento da capacidade de aprender, de argumentar e de refletir.

A maioria destes jovens apresenta problemas ao nível de comportamento, nomeadamente relacionados com problemas de oposição e quebra de normas sociais e também alguns problemas emocionais que acabam por afetar a sua ligação à realidade.

Por esse motivo, o principal objetivo da Assembleia foi promover a autonomia, a responsabilidade, a participação, tolerância e sensibilidade destes jovens.

Nestas sessões foram apontados e discutidos alguns temas, tais como: a qualidade da alimentação confeccionada no refeitório escolar; competências adquiridas por cada aluno; competências a adquirir; conflitos entre pares, reflexão sobre as visitas socioeducativas realizadas; entre outros.

Foi através destes debates que os alunos analisaram os temas, encontraram soluções para os problemas identificados, num verdadeiro exercício de cidadania.

Assim se colabora na “construção” de alunos para a participação ativa na vida da escola, promovendo a

tolerância e respeito pela diferença.

Mónica Batalha
TIL
2º CEB Olivais

SESSÕES SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET



Quando se fala de internet, recorre-se com frequência à analogia da estrada para a explicar. E porque nos aproxima, encurta distâncias, vence fronteiras e barreiras. As estradas não são naturalmente perigosas, apesar de todos os dias muitas pessoas perderem nelas as suas vidas. Quem torna seguras ou inseguras as estradas são os condutores e os peões. É exatamente isso que acontece quando nos sentamos em frente a um computador, com a agravante dos perigos se encontrarem muitas vezes dissimulados, montados por vilões inteligentes que se aproveitam dos navegadores incautos.

Foi com o propósito de fortalecer as crianças e jovens que acompanhamos, que no mês de Fevereiro nos associámos à comemoração do Dia da Internet Mais Segura, promovido pelo Centro Internet Segura, este ano com o tema «Juntos vamos criar uma Internet melhor».

Nas sessões que decorreram do dia 11 ao dia 28 de Fevereiro, foram abordados os riscos espalhados pela rede, as regras para se navegar em segurança, as formas de proteção e de combate aos conteúdos e/ou abordagens criminosas.

No total foram dadas sessões a sete turmas PIEF e mais duas a crianças e jovens acompanhados pelas equipas do CDIJ Lisboa Centro e Oriental.

Acreditamos ter contribuído desta forma para formar condutores de informação, conhecimento e emoções, mais conscientes e responsáveis.

Bruno Pio
Técnico de Serviço Social

AS AISC'S NO PLANO DE AÇÃO DO IAC



As Ações de Interesse Social e Comunitário foram pensadas a partir do modelo curricular do antigo PIEC, onde estas ações faziam parte do horário escolar.

As AISCs, este ano foram pensadas para serem realizadas ao longo do ano letivo e repartidas por vários momentos. Foram planeadas sob a forma de “descoberta guiada”, onde o grupo turma, através do treino de competências desenvolvido na disciplina de DPS, descobrisse a capacidade de dar ao outro.

Nesta descoberta guiada e nos primeiros momentos, foram surgindo alguma reticências, pois o DAR para este público-alvo era associado a bens materiais. O Grupo Turma partiu deste pressuposto: “quase não tenho para mim e vou dar aos outros? ”, “Deviam era dar-me a mim”, o que colocou um desafio aos técnicos de desconstruir o conceito de DAR.

Este desafio, foi visto como uma oportunidade dos técnicos ajudarem os jovens de forma individual a embarcarem numa descoberta

guiada sobre as suas potencialidades, trabalhando pontos essenciais como a autoestima, a consciência do outro e importantes questões sociais.

Após a explicação geral do conceito das AISC, através de exemplos práticos, com momentos de partilha de histórias pessoais entre o grupo turma, foi da iniciativa do aluno propor a realização de uma ação junto a população sénior.

Foi com agrado que os técnicos receberam esta proposta e a Equipa Técnica sugeriu o Centro Paroquial e Social dos Olivais – Centro de dia. Os alunos que participaram nesta AISC fizeram-no por iniciativa própria, tendo sido respeitados os tempos de cada um para aderir à iniciativa.

Nesta ação aderiram três alunos, que conjuntamente elaboraram um programa de atividades a desenvolver com a população sénior, que passou pelos jogos de cartas, dominó e pela partilha de algumas histórias de vida.

Após a ação foi feita avaliação com o grupo turma das atividades desenvolvidas, e a partilha de alguns momentos, sentimentos e emoções vividas pelos alunos. Estas experiências vivenciadas suscitaram noutros o interesse em participações futuras, originando uma chuva de ideias para possíveis ações.

Foram realizadas ainda por cada turma, mais três ações em diferentes esferas sociais, Centro

Infantil dos Olivais Sul, onde os alunos foram contar histórias sob a forma de teatro a crianças dos 3 aos 5 anos e puderam partilhar alguns conhecimentos adquiridos ao longo das aprendizagens dos textos.

Foram também preparar refeições aos Sem-abrigo ou a pessoas carenciadas no Exército de Salvação, AMI e na Comunidade Vida e Paz.



Os 3 grupos – turma do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa beneficiaram desta experiência. Ao longo da mesma acabaram por demonstrar uma grande capacidade de DAR e ajudar o próximo. É ainda de salientar que este trabalho trouxe aos jovens um sentimento de união e maior respeito entre o grupo de pares.

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

Ana Rita Torres
Técnica de Intervenção Local

AÇÕES DE FORMAÇÃO PARENTAL

No dia 25 de Março e no dia 20 de Maio de 2014 realizaram-se na escola Fernando Pessoa duas sessões de Formação Parental destinada aos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclo das turmas PIEF da referida escola. A formação foi dinamizada por 2 técnicas do Movimento de Defesa da Vida (MDV).

A realização desta formação surge com a necessidade apresentada e relatada por vários encarregados de educação e pelos técnicos que acompanham os alunos das turmas PIEF. Os principais objetivos destas ações são: aumentar a qualidade da relação - educador e educando/pais e filhos; ajudar os pais/educadores a desenvolver o autoconhecimento e autoconfiança e, aumentar a qualidade da sua capacidade para apoiarem e ajudarem os seus filhos/educandos para que melhor se desenvolvam.

O cartaz tem um fundo azul claro e apresenta o título 'ENCONTROS COM PAIS' em letras grandes e azuis. No topo esquerdo, há o logótipo do Instituto de Apoio à Criança (IAC) e no topo direito, o logótipo do Movimento de Defesa da Vida (MDV). O texto principal do cartaz diz: 'Relações entre Pais e filhos' e 'Como lidar com o meu filho adolescente...?'. Abaixo, há um pensamento em nuvem verde: 'Relações entre Pais e filhos' e um pensamento em nuvem amarela: 'Como lidar com o meu filho adolescente...?'. Um pensamento em nuvem rosa diz: 'As duas prendas mais preciosas que os pais podem dar aos filhos são o Sim e Não'. Um pensamento em nuvem azul com um ponto de interrogação diz: 'A Educação - Projecto e Realidade Fomos filhos...Somos pais'. Abaixo disso, há o texto: 'A Educação - Projecto e Realidade Fomos filhos...Somos pais'. No canto inferior esquerdo, há o logótipo do MDV e o endereço: 'Movimento de Defesa da Vida Rua da Beneficência, 7 1050 - 034 Lisboa Tel: 21 7994530 Fax: 21 7994531 Email: formacao@mdvida.pt'. No canto inferior direito, há um texto em uma estrela verde: 'Venha participar no próximo Encontro! Data : 3 de abril de 2014 Horário: 17 horas Local : Escola 2,3 das Olaias'. Na base do cartaz, há uma linha de logótipos de parceiros, incluindo o PO PH, o ES, a União Europeia, o Município de Lisboa, o Município de Sintra e o Município de Cascais.

Na primeira sessão estiveram presentes, um total de 10 encarregados de educação e 14 na segunda sessão. Numa sessão inicial foi feita a apresentação dos intervenientes e o estabelecimento de uma relação de interajuda com o objetivo de ajudar os encarregados de educação a compreender as suas necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e promover a qualidade das suas relações. Foi proporcionado um espaço de autoconhecimento,

onde foram partilhados sentimentos, emoções, dúvidas, dificuldades a serem refletidas e compreendidas tendo em conta diferentes leituras e significados.

Na segunda sessão foram apresentadas aos encarregados de educação algumas estratégias de intervenção e práticas educativas a utilizar, de forma a minimizar os conflitos intra e extrafamiliares.

No final das formações houve um momento de convívio informal acompanhado por um lanche organizado pelas técnicas de intervenção local de cada turma.

Tendo em conta a importância de que se reveste este tipo de formação, a mesma foi replicada junto dos restantes grupos-turma PIEF que acompanhamos.



Sofia Santos
Técnica de Intervenção Local



A Feira das Qualidades surgiu como uma necessidade identificada na comprovação, ano após ano, que os alunos que chegam ao PIEF trazem quase sempre uma relação negativa com a escola, encontram-se emocionalmente distanciados, sem qualquer vínculo afetivo criado. Na esfera social e escolar são muitas vezes rotulados pelos seus comportamentos. Professores e técnicos tendem a centrar majoritariamente a intervenção na transformação ou contenção das fragilidades e/ou problemáticas identificadas, na esperança de reverter a situação.

Parte desta representação negativa resulta dos processos de ensino que os jovens conheceram na escola e das relações que estabeleceram com a comunidade escolar. Estas representações, intensificadas pela experiência em vários anos de insucesso escolar, colocaram às Equipas Técnico Pedagógicas a seguinte questão: Qual será o melhor método de atuação para

que as representações negativas com a escola se transformem? É importante ressaltar que os anos de insucesso escolar dos alunos sinalizados para PIEF, raramente são cognitivos, mas sim com questões emocionais e comportamentais. Sem laços afetivos, o jovem na escola não procura o professor/técnico se não se sentir seguro desenvolvendo mecanismos de defesa baseados em deficientes processos de socialização. Estes comportamentos remetem para segundo plano um conjunto enorme de potencialidades do aluno pelo qual este não será reconhecido. Tornou-se claro que intervir através da auto-estima e da autoconfiança é essencial para o próprio bem-estar dos alunos. Por vezes, a auto-estima funciona como um filtro do comportamento geral do

jovem a vários níveis, nomeadamente escolar, familiar, social, especificamente na saúde psicológica e rendimento escolar. Uma das certezas que os técnicos de intervenção local têm, passa por olhar para estes jovens essencialmente pelo factor afetivo e interpessoal. Estas são, por excelência, duas estratégias para a porta da comunicação, pois tem como base a confiança na relação e o conhecimento do outro.

A expectativa do resultado do trabalho das Equipas Técnico Pedagógicas terá de passar sempre por identificar claramente quais serão os pontos de partida e as fragilidades dos percursos: pessoais, sociais e comportamentais de cada jovem, para que se altere o modo de trabalhar e que os interesses do jovem sejam tidos em conta, para que os resultados escolares pouco



a pouco se transformem em posi-
vos de forma consistente.

No sentido de conseguir esta trans-
formação ao nível das representa-
ções e uma vez que teria de haver
uma participação de todos os
agentes para o sucesso, foi pensa-
do um projeto baseado nos inte-
resses e na exploração das poten-
cialidades dos alunos – Feira das
Qualidades.

Este projeto passa por cada Profes-
sor e/ou Técnico em tempos não
letivos, explorarem com os alunos
atribuídos, uma qualidade própria
que poderá ser apresentada numa
espécie de feira, onde a comunida-
de, famílias e instituições interve-
nientes na vida dos jovens possam
conhecer um novo lado do jovem,
que por vezes se encontra camufla-
do.

O interesse e sucesso desta ativida-
de passa pelo facto de o projeto
ser prolongado no tempo. É preci-
samente ao longo do ano letivo,
para que seja possível estabelecer
uma relação entre professor/
técnico e o aluno, onde possam ser
trabalhadas áreas de interesse dos
jovens, abordando as questões aci-
ma referidas, como a auto-estima,
representações escolares positivas,
para que os resultados sejam cada
vez mais positivos.

Este ano, apresentámos a Feira das
Qualidades no dia 29 de Maio, no
Agrupamento Fernando Pessoa das
09h45 às 13h30. Foram montadas
oito bancas onde os alunos em
pequenos grupos apresentaram as
suas qualidades – crepes, cocktails

de fruta natural, bijuteria e adere-
ços de moda, tostas, mandalas,
massagens nas mãos e remates à
baliza.

Foi visível o nervosismo dos alunos
com o aproximar da data e com o
ganhar forma do projecto. Foi ver-
balizado por diversas vezes, o
medo de falhar ou de as suas quali-
dades não serem bem aceites e
alguns chegaram a desabafar que “
seria melhor desistir”. Todo este
ambiente remete para o que foi
escrito anteriormente, estes alunos
não estão habituados a serem
reconhecidos pelas suas potenciali-
dades, nem sabem como agir e
reagir perante as mesmas.

Foi com grande orgulho e satisfa-
ção que recebemos uma enorme
enchente de visitantes: famílias,
instituições da comunidade – IPSS,
equipamentos escolares, DGRS,
CML e PSP Escola Segura, assim
como toda a comunidade escolar
em que o PIEF se insere.

O objetivo deste projeto foi ampla-
mente conseguido, uma vez que as
transformações resultantes foram
enormes nos dois sentidos, tanto
alunos como professores alteraram
as suas representações e tornaram
mais concreto este método de tra-
balho, baseado nos interesses e na
exploração das potencialidades dos
alunos, para que o sucesso seja
positivo e efetivo.

Rita Torres
TIL

(9º PIEF₁ - Agrupamento Escolas
Fernando Pessoa)

ENCONTRO PIEF

A Fundação “O Século”, em parce-
ria com as entidades beneficiárias
de financiamento do Programa de
Apoio e Qualificação da Medida
PIEF - PAQPIEF no distrito de Lis-
boa, a saber, Instituto de Apoio à
Criança, Associação Pressley Ridge,
Fundação António Silva Leal, Santa
Casa da Misericórdia da Aldeia
Galega da Merceana e Santa Casa
da Misericórdia de Lisboa, promo-
veram o Encontro “*Fórmula PIEF:
garantia para o futuro*”, que teve
lugar no Auditório da Fundação “O
Século”, em São Pedro do Estoril,
no dia 23 de Maio de 2014.



Os objetivos deste encontro inter-
PIEFs foram promover a missão,
valores e boas práticas de um Pro-
grama nacional de inclusão escolar
e, que nos últimos 2 anos letivos
tem procurado trabalhar com
jovens em situação de risco, apos-
tando numa lógica de articulação
entre Segurança Social, escolas e
entidades beneficiárias de financia-
mento.

Este encontro contou com a pre-
sença de representantes das Estru-
turas Responsáveis pela Coordena-
ção (ERC) da medida PIEF, nomea-
damente ISS, I.P., DGestE, IEFP e
SCML; representantes das entida-

des beneficiárias do financiamento do distrito de Lisboa; representantes dos vários agrupamentos escolares; PSP/Escola Segura; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Autarquias; Juntas de Freguesia; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Serviços de Saúde e ainda alunos e encarregados de educação.

Procurou-se dar especial destaque aos jovens – os verdadeiros protagonistas desta medida – através da sua participação ativa no encontro (através de testemunhos presenciais e recolhidos, trabalhos realizados, participação no filme “Os Rótulos”, etc.).

O IAC fez-se representar pela vice-presidente Dr.^a Dulce Rocha, pela coordenadora do setor do Projecto Rua Dr.^a Matilde Sirgado, responsáveis de equipa e as técnicas de intervenção local.

O balanço da intervenção do IAC nas 7 turmas PIEF (Agrupamento Escolas das Olaias, Agrupamento Escolas Fernando Pessoa, Agrupamento Escolas Alto do Lumiar e Agrupamento Escolas nº 1 de Odivelas) foi apresentado pela Coordenadora do Projecto Rua em que, tendo por base as palavras-chave



deste encontro – **Potencialidade, Inovação, Esperança e Futuro** - realçou os princípios metodológicos, as principais ações desenvolvidas e também os fatores de contingimento e de sucesso que pautaram este ano letivo.

A mensagem global que ficou deste encontro é que, apesar de pairarem no ar algumas incertezas quanto ao futuro desta medida, todos os que estiveram representados, em particular os alunos e seus familiares, defendem a importância da sua continuidade, pois dela depende o futuro de muitas crianças e jovens em risco.

Carmen Lopes
Responsável de equipa

ESTÁGIO NO PROJECTO RUA – O MEU TESTEMUNHO

Estagiar no IAC começou por ser um grande desafio e uma grande oportunidade. Desafio, por se tratar de um estágio de continuidade desenvolvido ao longo dos três anos de licenciatura (uma inovação do curso de Serviço Social do ISCTE-IUL), e uma grande oportunidade por tudo o que o IAC representa no panorama da intervenção social em Portugal. Ao longo de cerca de 640 horas, conheci todas as equipas do Projeto Rua, setor a que fiquei desde logo afeta e onde foi desenvolvido, aplicado e avaliado o projeto de estágio que se centrou no acompanhamento de uma turma PIEF como TIL, e tive também a oportunidade de conhecer outros

setores, o SOS Criança e o CEDI.

Neste momento, como recém-licenciada em Serviço Social, vejo o estágio realizado no IAC como um pilar essencial da minha formação académica, funcionando como ponte entre a universidade e a inserção no mundo profissional. Os conhecimentos teórico-práticos adquiridos junto dos profissionais que me receberam de braços abertos, desde a(s) orientadora(s), aos TIL com quem trabalhei, bem como de todos os colegas com quem me fui cruzando, contribuíram de forma excepcional para o meu crescimento enquanto profissional e enquanto pessoa. Os momentos formativos em que tive a oportunidade de participar deram-me ferramentas essenciais para a intervenção futura. Por fim, a própria natureza da intervenção junto da turma PIEF, potenciou exponencialmente os objetivos do estágio curricular em Serviço Social, dada a complexidade da intervenção que é singular tanto pela interdisciplinaridade característica do IAC, como pela multiplicidade e severidade dos problemas sociais que encontra diariamente junto dos jovens e famílias intervencionados. Realidades que fazem do PIEF mais que um programa de reinserção no mundo educativo e profissional, numa oportunidade única de inserção na sociedade rumo a um futuro que busca a realização pessoal e o bem-estar dos jovens e suas famílias.

Termino o meu testemunho agradecendo de forma sentida e calorosa a todos, por tudo o que me deram ao longo destes três anos. Levo comigo um pouco de todos vós e daquilo que é a intervenção IAC e especificamente a intervenção Projeto Rua, onde sempre me senti em casa!

Paula Matias

Estagiária de Serviço Social

CENTRO DAS REDES SOCIAIS

IAC PARTICIPA NO WEBINAR EUROPEU “MISSING UNACCOMPANIED MIGRANT MINORS”

No dia 23 de janeiro realizou-se um webinar subordinado ao tema “Missing unaccompanied migrant minors”, promovido pela rede Missing Children Europe. As técnicas Maria João Pena, Maria João Carmona e Isabel Porto participaram neste seminário online, em representação do IAC (SOS Criança e Projecto Rua respetivamente).



**Missing
Children
Europe**

A ONG Child Focus apresentou um protocolo de cooperação existente na Bélgica entre diversos atores e serviços, com vista à prevenção de situações de desaparecimento de crianças migrantes não acompanhadas.

Foi também feita a apresentação

dos projetos e das prioridades da Comissão Europeia nesta área.

Por fim, a Missing Children Europe deu a conhecer uma proposta de projeto, com o qual pretendem criar um manual para técnicos na área da prevenção destas situações.

O IAC, enquanto instituição que intervém na área das crianças desaparecidas em Portugal, estará certamente atento a esta problemática.

OS DIREITOS DA CRIANÇA E A PREVENÇÃO DE RISCOS

O IAC Projecto Rua tem vindo a realizar sessões sobre os direitos da criança e prevenção de perigos em escolas do 1º Ciclo dos Concelhos de Lisboa, Amadora e Sintra, tendo já realizado outras duas, junto de turmas do 2º ciclo em Algoz, Silves.

Acreditamos que o conhecimento é a arma mais eficaz no combate às práticas abusivas que comprometem o futuro da nossa sociedade. Defendemos incondicionalmente o lúdico enquanto nosso aliado ao serviço da interiorização da mensagem.

Numa linguagem atenta, adequada e “sorridente”, relembramos às crianças que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”. Para que esses direitos se efetivem temos necessariamente que os conhecer.

A sua defesa será possível se estivermos atentos a eventuais riscos



e perigos inerentes a um mundo imperfeito.

Numa missão que não é naturalmente fácil de empreender, conseguimos com alguma subtileza levantar questões como o direito à imagem e à privacidade; o respeito pelo nosso corpo e a nossa intimidade; a capacidade de saber dizer que não e outras formas de defesa perante certos tipos de perigo, etc. Tem sido uma experiência muito gratificante, dado o interesse e entusiasmo devolvido pelas crianças. É costume dizer-se que o conhecimento não ocupa lugar. Concordo com a frase mas gostaria de a reformular e atribuir-lhe um outro sentido. Permitam-me a ousadia: **o conhecimento ocupa o lugar** da ignorância, o espaço do medo e da insegurança; ajuda a afastar de nós os malfeitores e vilões da nossa sociedade, lançando sementes de esperança num mundo mais digno, num mundo melhor. Ainda que a uma escala menor, acreditamos que o caminho que temos vindo a trilhar persegue esse futuro melhor.

Bruno Pio

Técnico de Serviço Social

O PROJECTO RUA NO FESTIVAL ENCONTROS BIP ZIP

No dia 14 de Março teve lugar no Jardim do Campo Grande o Festival Encontros, promovido pelo Centro Social Paroquial do Campo Grande no âmbito do programa Bip-Zip, Parcerias Locais 2013-14. O Festival que contou com a presença de cerca de 600 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, foi um convite à aceitação da tolerância, através do contato com a diferença.



As crianças que participaram neste evento, provenientes de escolas do 1º Ciclo abrangidas pelo projeto, foram convidadas a fazer um percurso pelos diferentes stands, representativos dos diferentes continentes e neles desenvolver uma atividade.

No stand do Projecto Rua, tiveram a oportunidade de colorir figuras de diferentes crianças, que depois de pintadas e recortadas foram afixadas numa representação do globo terrestre. A atividade preten-

deu destacar a ideia que existe de diferentes idades, gerações e culturas, que crescem e se enriquecem na diversidade no mundo – crianças de diferentes culturas e religiões por ex. – e que estas são universalmente protegidas pelos mesmos direitos. Para reforço desta ideia, decorámos a nossa carrinha com ilustrações de 10 direitos da criança.

O Festival acabou por proporcionar a todos os intervenientes uma tarde de muito bem passada, (num dos *oasis* da nossa cidade) marcada pelo encontro entre pessoas de

diferentes idades, gerações e culturas, que crescem e se enriquecem no contato com a diversidade, ao mesmo tempo que partilham a igualdade dos direitos e deveres.

Bruno Pio

Técnico de Serviço Social

O DIA EM QUE AS ÁRVORES SE VESTIRAM DE ESPERANÇA.....

Em Portugal, assinalou-se, pela primeira vez, em 25 de maio de 2004, o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas por iniciativa do Instituto de Apoio à Criança. Este ano e à semelhança de vários parceiros internacionais, o IAC propôs aos diferentes setores a dinamização da “Árvore da Esperança”.

Esta iniciativa contou com o apoio das escolas e dos muitos alunos que aceitaram participar, decorando as árvores do seu recinto escolar com mensagens e desenhos, chamando a atenção para a importância de não esquecermos este





dia e, de forma criativa divulgando o 116 000 – número europeu gratuito para a criança desaparecida. As equipas do Projecto Rua que dinamizaram estas ações no Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais e Escola nº54 em Marvila, não tiveram “*mãos a medir*” com a quantidade de ade- reços criados pelos alunos do 1º ciclo e que vieram encher de sim- bolismo as árvores e arbustos da sua escola, na esperança de que, quem ali passe se consciencialize e possa estar mais atento ao que se passa à sua volta.

Paula Paçó
Responsável de Equipa

23ª AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

“**Emoções e Talentos – Um caminho para a autonomia**” foi o título da 23ª Ação de Formação para Animadores, promovida pelo IAC – Projecto Rua e que decorreu entre os dias 27 e 30 de Maio 2014, na

Quinta das Águas Férreas em Caneças, Odivelas. O desafio deste ano foi simultaneamente um convite à adoção de uma atitude mais humilde, positiva e humana, na forma como nos relacionamos com as pessoas com quem trabalhamos. Muitas crianças e jovens dão-nos de facto muito trabalho: são desafiadoras, mal educadas, rudes e vão continuar a sê-lo se não ousarmos vê-las de outra forma. Onde vemos hiperatividade, podemos antes ver energia para dar e vender; onde vemos irreverência devemos ver força criativa; onde vemos



teimosia ou rebeldia, devemos ver determinação e coragem. Será assim tão difícil? Sim, é difícil e é difícil porque fomos habituados a ver a realidade a preto e branco e não a cores.

Na formação deste ano tivemos o privilégio de contar com a Dra. Ana Esgaio, na introdução do tema, fazendo realçar conceitos como *empowerment*, autonomia, potencialidades e talentos. Estava dado o mote para a apresentação do Projecto Rua, cumprindo-se o nosso desígnio da transferibilidade de metodologias. A Dra. Maria Alexandra D’Araújo apresentou-nos a psicologia positiva enquanto elemento facilitador de transformações positivas; a Dra. Teresa Martins falou-nos de resiliência enquanto competência fundamental na promoção da autonomia e o António Terra a lembrarmo-nos que antes de sermos técnicos, somos pessoas e que por essa razão temos que nos conhecer (sentimentos, emoções, aspirações) e refletir a nossa existência. Para o encerramento contámos com o Dr. Nuno Colaço que nos falou de emoções enquanto talento fundamental à educação.

A mensagem foi passada; o desafio ficou: passarmos a olhar para as nossas crianças, jovens, famílias, colegas, chefias e nós mesmos, como sujeitos com um potencial de transformação ilimitado. Temos apenas que *mudar as lentes dos nossos óculos* e trabalhar.

O IAC NOS 10 ANOS DO ROCK IN RIO

No dia 31 de maio, dia em que o Rock in Rio celebrou o 10º aniversário em terras lusas, cerca de 800 crianças e jovens acompanhados por instituições juntaram-se na cidade do Rock para a criação de um logótipo humano que assinalou os 10 anos do Projecto social “Por um mundo melhor”.

Este festival mais do que um mero evento musical assumiu também o compromisso de consciencializar as pessoas de que, com pequenas atitudes no dia-a-dia é possível fazer do mundo um lugar melhor. O IAC, enquanto entidade beneficiária desta iniciativa em 2004 foi convidado a levar cerca de 60 crianças e jovens, proporcionando-lhes um dia de festa único, com muita música, boa disposição e experiências fantásticas.

Paula Paçó

Responsável de Equipa



“ELECTRONIC MUSIC FOR CHILDREN”

Nos dias 11 de Janeiro e 29 de Junho de 2014 um grupo de DJ's organizou duas campanhas solidárias a favor das crianças acompanhadas pelo Projecto Rua - “Electronic Music for Children”, tendo o primeiro decorrido na discoteca Paradise Garage em Alcântara e o segundo no bar

Waikiki na Costa de Caparica.

Em ambos os eventos vários DJ's

passaram música eletrónica para todos os que quiseram aderir a esta iniciativa, juntando diversão com solidariedade.

O valor da entrada nestes locais



consistiu em donativos em bens alimentares e/ou brinquedos ou roupas para criança, os quais foram posteriormente distribuídos pelas crianças com as quais trabalhamos e suas famílias.

O IAC valoriza o envolvimento da sociedade civil na promoção dos Direitos da Criança e agradece a todos os que promoveram esta iniciativa.

Maria João Carmona

Psicóloga Social e das Organizações



Créditos: Agência Zero

O IAC PROJECTO RUA ESTEVE PRESENTE...

20 de Janeiro, Paula Paço representou o IAC na reunião da Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RAPVT) em que foi feita a eleição de três representantes constituintes do grupo de trabalho de apoio à entidade coordenadora.

27 de Fevereiro, Isabel Porto esteve presente no seminário de apresentação dos resultados nacionais do Projeto IMPACT e da publicação resultante do relatório transnacional do projeto.

A 27 e 28 de Fevereiro Paula Paçó e Maria João Carmona estiveram presentes na 3ª Reunião Transnacional do projeto Catch and Sustain em Varsóvia.

No dia 29 de Março, Matilde Sirgado, Paula Paçó e Maria João Carmona estiveram na apresentação do filme J.A.C.E. (precedido de debate) no Cinema City em Alvalade, no âmbito da problemática do Tráfico de Seres Humanos.

Isabel Porto e Maria João Carmona estiveram presentes no seminário: “A Prostituição e o Tráfico no Coração do Crime Organizado”, que teve lugar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), a 31 de Março.

Matilde Sirgado esteve presente na Sessão de Lançamento de duas Publicações na área dos Direitos da Criança, que teve lugar na Assembleia da República, no dia 2 de abril.

No dia 5 de Maio, Isabel Porto e Maria João Carmona estiveram presentes numa Conferência promovida pela Amnistia Internacional, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com o tema: “Direitos Humanos na Europa: Que Desafios para o Futuro?”

No dia 6 de Maio, Bruno Pio e Cláudia Manata fizeram uma apresentação do IAC no colóquio “Os Direitos da Criança e a Prevenção de Riscos”, na Escola Secundária do Bocage, em Setúbal.

No passado dia 9 de Maio de 2014, Isabel Duarte e Bruno Pio deslocaram-se ao Algarve, à Escola EB 2,3 de Algoz (Silves) onde realizaram duas sessões de sensibilização sobre abusos sexuais para três turmas do 2º Ciclo.

No dia 14 de Maio, Paula Paçó e Maria João estiveram presentes no seminário “Dar Voz ao Silêncio”, promovido pela Associação “O Ninho”, onde foram divulgados os resultados de um ano e meio de intervenção e feita a apresenta

ção pública do Filme “Caçadores de Anjos”, uma produção da Escola de Mulheres, com a realização de Isabel Medina.

Matilde Sirgado esteve presente na Conferência Parlamentar sobre Direitos Fundamentais da Criança e Educação Inclusiva, realizada no dia 28 de Maio, na Assembleia da República.

A 3 de Junho, Paula Paçó e Isabel Porto estiveram em Portalegre, como preletoras, no II Encontro do Pólo Distrital da Rede Construir Juntos.

A 5 de Junho, Paula Paçó foi preletora no Seminário “Novos Desafios do Tráfico Humano: Exploração na Mendicidade e Coação para a Prática de Delitos”, em Braga.

No dia 18 de Junho, Maria João Carmona participou na apresentação do Projecto CARE – Apoio ao Retorno e Reintegração de Vítimas de Tráfico, da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

No dia 24 de Junho, Matilde Sirgado foi entrevistada pela Antena 1, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Projecto Rua.